

Publica-se nos dias  
1 e 15 de cada mês

#### Assinaturas

Continente e Ilhas 24000  
Ultramar 29000 e 60000  
Estrangeiro 40000 e 90000  
(Séries de 24 números)  
Pagamento adiantado

#### NOTA:

Consideramos assinante quem ao receber o 3.º exemplar enviado, o não devolver, gentila que muito nos devanece.

# A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Noutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

## A nossa Filarmónica

### Pobre esquecida

Uma das grandes causas que os figueiroenses devem proteger são sem dúvida alguma as colectividades herdadas dos nossos antepassados.

Entre elas, está a quase secular Filarmónica Figueiroense.

Habitámo-nos desde sempre a amar a música, uma das mais belas Artes, cuja linguagem universal une todos os povos, e é sempre com uma grande admiração que assistimos ao seu destile nas ruas da nossa terra, com aquele ar marcial tão característico, enchendo a atmosfera de sons que nos despertam para algo inexplicável.

Porém, e é bem triste dizê-lo, a Filarmónica Figueiroense, está atravessando um dos seus mais agudos períodos, talvez a mais grave enternida de de todos os tempos.

Os factores são diversos e enumerá-los não é mais do que fazer um pedido a todos os figueiroenses, sem distinção de classes ou ordem económica. É um apelo sincero que cada qual deve interpretar dentro de si como um dever de figueiroense, deste tão lindo rincão, que aos poucos vai perdendo o vigor da união, deixando que sucumbam preciosos tesouros, mas que mais tarde num exame de consciência nunca poderemos ficar tranquilos. E se não acudirmos a tempo será mais um tesouro do nosso tão pequeno património que veremos desaparecer! Esperamos que não.

Pois, como iam dizendo, a Filarmónica Figueiroense está a atravessar um período bastante agudo. Sabemos que tem uma Direcção constituída, mas só por si não é suficiente para solucionar o que passamos a apresentar.

Figueiró dos Vinhos foi desde sempre um grande viveiro de músicos, mas a evolução do tempo hoje tudo transforma, e assim já nin-

guém quer aprender música. Culpa de quem. Da mentalidade de indivíduos válidos na pujança da sua vida que não têm quem os mentalize para tal, e nisso estão muitos chefes de família. Chetes de família que não sabem educar os seus filhos para o bem deles e da terra. Diariamente vemos adolescentes vaguearem pelas ruas da nossa terra a altas horas da noite. Quando chegam a casa, os pais perguntam lhes donde vêm? E mesmo, podemos dizê-lo, a nossa juventude está a caminhar para o caminho do vício e da corrupção. Onde a vemos e o que pensa? Jogatina, bailaricos, patuscadas, e tudo o mais que a imobiliza impede-a de raciocinar, etc. Pois a falta de aprendizes é uma das maiores causas.

Toda a gente pode aprender música; não paga nada. Está em Figueiró dos Vinhos um dos mais competentes professores musicais. A Direcção da Filarmónica, não se poupou a esforços para trazer para a nossa terra um competente regente, ainda na esperança vã de fazer voltar aos tempos áureos a gloriosa Filarmónica Figueiroense.

O outro factor é de ordem económica. A colectividade conta somente com pouco mais de cento e meio de sócios, a maioria dos quais com a quota irrisória de dois escudos e cinquenta centavos.

Além dum subsídio oficial, outros proventos não tem. E confrontando a receita com a despesa, encontra-se um desnível bastante apreciável. Este ano por exemplo há um *deficit* que ronda dez mil escudos, e com o qual a Direcção se vê a braços, sem possibilidade de os arranjar. Não vamos dizer que seja má gerência, pois temos verificado o esforço inaudito dos seus directores. Para ter um regente com a

Continuação na 4.ª página

## A série trágica continua

Portugal tem estado, de há alguns anos a esta parte, a ser flagelado por pavorosos, trágicos e inexplicáveis incêndios.

E para que a alma portuguesa mais intensamente sofra, no património destruído incluem-se monumentos repletos de história, tradição e obras de arte de recuperação impossível por falecimento de seus autores que não podem reeditá-las. Estou pensando na Igreja de S. Domingos, no Teatro de D. Maria II, em Lisboa, e na edénica Mata da Serra de Sintra que podíamos, sem forçar muito a ideia, igualmente, considerar um monumento, vegetal, ou melhor ainda, uma catedral ampla e maravilhosa que o céu omnipotente de Deus concebeu e planeou e as Suas mãos hábeis de Supremo Artista executaram.

Empregou, na sua construção, a gama de todos os *mármore*s verdes, esculpiu-a de labores e teceu-a de rendas que encantavam e transpunham os seus adoradores ao mando dos sonhos.

As naves, quais as dos Jerónimos e da Batalha, eram de imponência esmagadora. Dos capitéis rendilhados, assentes nas colunas dóricas, altas e esbeltas de troncos arbóreos centenários, erguiam-se, como mãos em oração, os arcos góticos das nervuras lenhosas, compondo uma tela em que o tecto das abóbadas, formado de folhas delicadas e sussurrantes em tardes de brisa, se apoiava. Nos cruzamentos e junções das nervuras, a hera e outras trepadeiras recrearam-se na composição de florões de verdura e pétalas coloridas.

O chão da saudosa catedral estava permanentemente coberto por uma alfama fofa, mimosa e poliflora tecida nos teares de Deus com fios de fetos, giestas, musgos, líquenes e outros e bordada em lindas e viçosas flores por mãos delicadas e hábeis de fadas.

Quando as setas ardentes dos raios solares, em ímpetos violentos e convictos do triunfo trespassavam o corp das abóbadas, espalhavam pelas naves uma poalha de luminosidade dourada e suavidade divina e, na alcatifa, como no chão das catedrais, desenhava reflexos de vitrais antigos.

Na minha qualidade de professor primário, fui, durante alguns anos, a Sintra na missão de presidir a júris de exames do 2.º grau. Mas também lá fui muitas mais como simples romeiro tal o encanto que a Serra

paradisiaca exercia no meu espírito e, certamente, no de todos, nacionais ou estrangeiros, que tiveram a dita de a visitar. Pois não perdi nenhuma das oportunidades para, em espírito, ajoelhar na alcatifada famosa catedral, bendizendo ao Céu e agradecendo a Deus a jóia, antes, a esmeralda valiosíssima oferecida por Ele a Portugal, à Terra de Santa Maria, Sua Mãe ex-celsa.

Bugron, Garrett e outros divinos poetas afinaram as suas líras e nelas ergueram, ao Eden Terrestre, hinos de harmonia e beleza celestiais.

O *Amor* a quem as mensageiras da Fama anunciaram Sintra como ninho embalador e propício ao sonho, veio dos quatro cantos da Terra para ali passar a lua-de-mel. E, assim, a Mata de Sintra, construindo, com a sua beleza ímpar, as gôndolas e, com o perfume das suas seivas e flores, o fluído dos canais, foi, para o Amor, a Veneza Lusitana, tendo por fundo musical a orquestra dos passarinhos em que os rouxinóis faziam de primeiros violinos, os melros tocavam flautins, os réixos, pianos. Os outros naipes musicais, encontravam-se distribuídos pela restante fauna aviática.

Mas, ó meu Deus! meu Deus!, como a *Vida* se compraz em ser um contraste perfeito, em permanente caminhada com dos cestos cheios, um de rosas de ventura e outro, de cardos de desgraça!

Adregou passar há poucos dias por Sintra e, onde há séculos espalhara a mãos-cheias, as rosas, espalhou, agora, os cardos convertidos em fogo. E, desta forma, de fauce hiante e vômitos de labaredas alterosas e ululantes, o monstro cruel tragou, em poucos dias, a maravilhosa catedral arbórea de Sintra e, com ela, a vida moça, esperançosa e sonhadora de 25 militares que com outras camaradas, bombeiros e populares, formavam uma extensa linha de combate para, com esforço titânico e

Continuação na 3.ª página

### Dr. Amílcar Agria

Em gozo de merecido descanso e de visita as suas propriedades, tivemos o prazer de ver entre nós o nosso querido amigo, sr. Dr. Amílcar Agria que se faz acompanhar de esposa e filho.

Desejamos lhes retemperadora estadia.

## Prof. António Maria Saraiva

Este antigo Delegado Escolar de Castanheira de Pera, onde durante bastantes anos exerceu a sua acção didáctica, há 3 anos que, por concurso, se encontrava ao serviço da Telescola, como aprendizador na Radiotelevisão, do Programa de Educação de adultos, programa que neste ano lectivo teve seu termo. Terminada assim esta sua missão, acabamos de ter conhecimento de que o mesmo, continuando ao serviço do Ministério da Educação, acaba de ser promovido a Realizador da T. V., em diversos programas que no próximo ano lectivo vão ser apresentados de novo. Os nossos cumprimentos ao Prof. Saraiva, pelo reconhecimento superior dos seus méritos profissionais.

### Alberto Godinho de Matos

Em casa de seus familiares, nesta vila, encontra-se em gozo de merecidas férias o nosso prezado assinante em Lourenço Marques sr. Alberto Lopes Godinho de Matos.

As nossas saudações.

### Remodelação Telefónica

Estão em curso importantes trabalhos de remodelação e substituição da linha telefónica Castanheira de Pera—Campelo, dos quais nos dizem resultar grandes benefícios para o serviço.

Fazemos votos por que tal aconteça e que seja, enfim, possível dotar de telefone várias localidades como Silveira, etc. para onde o mesmo está, há muito prometido, mas por isto ou por aquilo ainda não foi instalado.

### Ten. Coronel J. H. Telhado

Esteve entre nós o sr. Tenente-Coronel José Herdade Telhada, actualmente em missão de soberania na provincia de Moçambique e que, em gozo de licença na Metrópole, se deslocou a esta vila de visita a sua mãe e familiares.

As nossas saudações e desejos dos maiores êxitos.

### Matrículas

De 1 a 6 de Outubro decorre a época normal de matrículas no ensino primário. Para o facto chamamos a atenção dos pais e encarregados de educação de menores com 7 anos completos ou a completar até 31 de Dezembro.

# A paz e o progresso de MOÇAMBIQUE

A Nação Portuguesa sente-se hoje mais unida que nunca, porque os filhos de todas e de cada uma das nossas províncias ultramarinas viram a necessidade premente de se unirem mais e mais, para assim poderem mostrar ao Mundo aquilo que somos e aquilo que valemos, quando plenamente integrados nas tradições que nos fizeram grandes através dos oito séculos da nossa gloriosa história. Por isso mesmo, a paz e a tranquilidade de cada uma das nossas províncias é fenómeno geral, fenómeno que só se encontra modificado, quando forças subversivas, provenientes do exterior e com fins inconfessáveis, pretendem destruir aquilo que é nosso e muito nosso, aquilo que tanto nos custou a ganhar e a aperfeiçoar.

Por isso, nesta hora de insensatez, neste momento de loucura de um determinado número de povos, a Nação Portuguesa determinou agir com firmeza e com a certeza de que a vitória da portugalidade virá a ocupar sempre o lugar que lhe é devido na marcha geral do concerto internacional de todos os povos civilizados. Esta posição indubitável marca tudo quanto Portugal tem feito, tudo quanto continuará a fazer, para garantir a liberdade e integridade territorial das nossas províncias ultramarinas. Bem sabem os que muitos dos nossos inimigos voltaram agora os olhos para a nossa querida província de Moçambique, mas o povo desta província tão portuguesa tem sabido responder, com fé e lealdade, a todas as maquinações da mais diversa ordem, provocações todas oriundas do exterior.

Moçambique é província genuinamente portuguesa. Nada terá poder suficiente para matar o seu puro lusitanismo. De resto, os filhos de Moçambique sabem muito bem que podem contar, plenamente, com a certeza de acção das nossas Forças Armadas. São bem claras e significativas as palavras do Sr. General Gomes de Ataíde, quando, no passado dia 29 de Agosto, se dirigiu à Rádio e à Imprensa: «As Forças Armadas Portuguesas lutam pela paz, para que em paz Moçambique construa o seu grande futuro». As palavras são singelas, mas prenes de significado. O povo português de Moçambique, como afirmou tão solenemente, em Lourenço Marques, o Senhor Ministro da Defesa, pode continuar a sua vida de intenso progresso em todos os campos da actividade, porque as Forças Armadas Portuguesas velam por ele, não permitindo que mercenários de espirito malvado venham perturbar a marcha segura pelas vias dum autêntico progresso em todos os campos da actividade pública e da actividade privada.

Portugal está trabalhar para conseguir que o seu exemplo venha a ser realmente um meio seguro, a partir do qual se pode e deve firmar toda a defesa da Civilização Cristã e Ocidental. Podemos orgulhar-nos de que os nossos objectivos estão a ser amplamente cumpridos, como já o comprovaram tantas altas individualidades, que foram visitar essas nossas províncias ultramarinas. Não queremos deixar de registar aqui mais algumas valio-

sas considerações tomadas do discurso a que já fizemos alusão anteriormente: «*Hoje volto para, em nome do Governo da Nação, prestar às Forças Armadas o mais rendido preito de homenagem pela forma como se têm empenhado no cumprimento do mais sagrado dever, na defesa das populações e da integridade do território e para assegurar a Moçambique que a metrópole aqui acorrerá para ser o garante da paz e da ordem nesta terra portuguesa. As Forças Armadas Portuguesas defenderão Moçambique, como defenderiam não importa qualquer outra província portuguesa.*»

As Forças Armadas de Portugal estão cumprindo a sua missão de soberania, mostrando a todos os povos do mundo civilizado que o Povo Português nunca teve medo dos seus inimigos, desde que esteja devidamente unido no prosseguimento do seu ideal nacional e profundamente humano. Nada há que tenha poder para desviar Portugal da rota que lhe foi superiormente traçada pelos destinos sagrados e augustos da mensagem da nacionalidade. Haja o que houver, suceda o que suceder, os Portugueses estarão sempre preparados para a defesa integral daquilo que é seu, daquilo que lhes legaram os antepassados, daquilo que está fundado nos mais justos e consagrados princípios de moral colectiva e do direito internacional.

As palavras do titular da pasta da Defesa Nacional são palavras bem reveladoras daquilo que todos podemos e devemos fazer para conseguir manter a nossa posição em cada uma das nossas províncias ultramarinas. Por outro lado, é preciso que as outras nações se venham a dar conta do singular valor da determinação portuguesa em ordem à defesa dos direitos da nossa Civilização. Portugal, com a sua atitude de corajosa firmeza, é hoje um baluarte irredutível do autêntico ideal do Ocidente. Portanto, tenhamos a certeza de que não estará longe o tempo em que todos os povos venham a reconhecer que o esforço de Portugal foi realmente providencial em ordem à defesa do humanismo integral da Civilização Ocidental.

J. G. Braz

## Falecimento

Em Vila Facaia, faleceu, no passado dia 9, o sr. João Tomás, de 63 anos, casado com a sra. D. Albina Rosa.

O extinto era pai dos srs. Leonel, José e Alfredo Rosa Tomás.

O seu funeral constituiu grande manifestação de pesar.

A família enlutada apresenta-nos sentidos pêsames.

## José da Conceição Coelho

Chegou de Lourenço Marques, onde é conceituado industrial, o nosso assinante, sr. José da Conceição Coelho, que se faz acompanhar de sua esposa e filhos.

Durante algum tempo, gozarão férias no lugar de Aldeia da Cruz onde já se encontram.

Os nossos cumprimentos.

## Visitas à Redacção

Cumprimentámos o sr. João da Silva Rodrigues Perdigão, em férias nas Bairradas com sua esposa e filhinha, que se dignou visitar-nos para proceder ao pagamento da sua assinatura e da do sr. Almerindo da Silva Caetano.

—Acompanhado de sua esposa e filhinhos, encontra-se em Chão de Couce, a passar férias, o nosso assinante no Porto, sr. Adelino Rodrigues que veio à nossa Redacção renovar a sua assinatura.

—Esteve entre nós o sr. António Tomaz a renovar a assinatura do nosso assinante em Santos (Brasil) sr. António da Silva Agria.

—Veio até nós renovar a sua assinatura o sr. António Fernandes David que actualmente se encontra no lugar do Casalinho (Graça) em gozo de férias.

Os nossos agradecimentos.

## Carta de Moçambique

Continuação da 4.ª página

cabe a dimensão da terra, almas, o espirito comum de sã convivência, a ordem, a justiça, o amor, porque tudo é nosso património, tudo é parte integrante desse conjunto que é Portugal, expressão viva de uma Pátria «que não se vende, se não cede e não aluga» e se nem abandona aos apetites selvagens dos sopradores taurinos dos novos ventos que eles dizem ser da História mas que são de desesperança.

Neste pobre mundo em que vivemos, Portugal, sendo o último baluarte da civilização cristã, emerge como singular exemplo de fraternidade, de sentido perfeito de humanidade, de amor e Unidade.

Ai reside sua força invencível. Uma força tão poderosa que outras não haverá capazes de a vergarem, de a espezinharem, de a abalarem, muito menos de a destruir.

(Extraído do livro a sair em breve — «O NIASSA QUE EU CONHECI»).

## Novo livro de Fernando Namora editado no BRASIL

Editado pela editora Globo, acaba de aparecer nos escaparates das livrarias cariocas o romance «O Homem Disfarçado», por certo um dos mais discutidos e vigorosos livros da obra de Fernando Namora, autor largamente difundido no estrangeiro.

Integrado na já conhecida colecção «Sagitário», iniciada pelo escritor Erico Veríssimo com o livro «O Senhor Embaixador», e que inclui obras de James Baldwin, Jules Renard e Tania Faillance, «O Homem Disfarçado», cuja tiragem inicial foi de 15000 exemplares, passa a ser o terceiro livro do autor de «Domingo à Tarde» publicado no Brasil.

A obra, divulgada em todo o mundo, encontrou no país irmão audiência particular pelo que o lançamento deste romance vem corresponder à grande projecção de Fernando Namora nas letras brasileiras.

# CAMPELO...

Continuação da 4.ª página

abandono quase total de tudo o que representa a vida e a alma da população serrana; as terras estão incultas, os caminhos intransitáveis, as encostas vestidas de vegetação, pacientemente à espera de ser devorada pela loucura de qualquer criminoso; há casas destelhadas, paredes fendidas e as propriedades que, noutros tempos, deram pão em troca do suor generosa e alegremente derramado pelos seus donos, são agora acariciadas pelo sol durante o dia e assaltadas, durante a noite, por vândalos sem escrúpulos que cortam, devastam, roubam, e destroem a coberto de uma aparente impunidade...

Mau sinal dos tempos!... E' contra este deplorável estado de coisas que se deve reagir, começando-se por criar condições propícias à fixação das gentes.

Dum modo geral, quem está, hoje, nas nossas aldeias?

Algumas velhinhas septuagenárias, sós, chorosas e esquecidas, a quem já falta a presença dos seus companheiros que, forçadamente, se anteciparam na marcha para a terra da verdade.

Filhos, se os tiveram, esses vivem longe; afastaram-se num dia já longínquo, em busca do que a sua terra lhes não ofere-

cia... é que ela era cada vez mais pobre e eles cada vez mais exigentes...

Poucas vezes a visitam. Temos de contrariar esta tendência. Os filhos da nossa terra, qualquer que seja a sua condição e local onde vivam, podem e devem servi-la.

Todo o vivente, ao descer o misterioso monte que é no mundo a vida, se dirige instintivamente, para a sua origem. Trata-se dum sentimento colectivo tão certo que, quando nos morre algum familiar ausente e mesmo sem declaração expressa, diligenciamos sepultá-lo na sua terra natal.

Bem disse, salvo erro, Aquilino Ribeiro, ao afirmar que a alma do serrano era formada pelas árvores, pelas terras, pelas casas, pelas serras e por tudo quanto rodeou a sua passagem.

De tal maneira assim é que, após a morte, gosta de repousar onde nasceu.

Terminamos, apelando para os nossos conterrâneos no sentido de, efectivamente, se interessarem pelo progresso da região onde, em dia ignorado, irão aguardar o juízo final.

Manuel dos S. O. de Carvalho

## Aníbal Pereira Gregório

com

### Automóvel de Aluguer

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 782 (p. t) Campelo—Fontão Fundeiro

## Missão à luz do Concílio

Vai realizar-se em Aveiro, de 19 a 23 de Setembro a V. Semana de Estudos Missionários. A Semana estudará a doutrina missionária do Concílio e debruçar-se-á mais cuidadosamente no Decreto sobre a actividade missionária da Igreja.

Deus falou-nos ultimamente pelo Concílio Euménico. Não pode o cristão fazer-se desapercebido da voz de Deus que se dirige a ele. Falou para nós e espera a nossa resposta.

A resposta exige de nós uma etapa de procura, de investigação, da interpretação da mensagem de Deus.

A V. Semana de Estudos Missionários oferece a todos a possibilidade de conhecer com certeza e em profundidade o que Deus nos disse da nossa vida cristã e missionária, o que Deus exige de nós.

Em Aveiro aprenderemos que a Igreja é missionária por essência, como Cristo é do Pai. Que vocação cristã é sinónimo de vocação missionária. Que todos temos uma missão a desempenhar na história da Salvação. Aprenderemos ainda o modo como de-

vemos e podemos realizar a nossa vocação cristã.

Mestres de reconhecida competência, nacionais e estrangeiros, alguns dos quais estiveram sentados na aula conciliar, serão os nossos guias, aqueles que nos ajudarão a dar a nossa resposta a Deus que nos falou pelo Concílio.

A V. Semana de Estudos Missionários, como as anteriores, decorrerá num clima de alegria, abertura, calor, paixão por Cristo e pela Igreja.

A V. Semana de Estudos Missionários é uma ocasião magnífica para atendermos a Deus e darmos a nossa resposta.

A marcha de fé que se realizará em Aveiro será a marcha da resposta, a marcha do sim a Deus que nos falou pelo Concílio.

## Vende-se

Casa com 6 divisões situada num bom local da zona da Fonte das Freiras.

Nesta redacção se informa.

**Cobranças Díficeis**

Trata: José Pereira Esteves, em Lisboa e Província Travessa dos Arceiros, 15 r/c, Esquerdo Lisboa — Benfica Telefones 700491

Este jornal foi visto pela Comissão de Censura

**Alberto Teixeira Forte**

ADVOGADO

**Figueiró dos Vinhos — TEL. 13**Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

**Materiais de Construção****Sempre aos melhores preços**Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, *Martingança*, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grês e Plásticos.**Material para casa de banho**

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados, Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava Roupas, Torneiras, etc.

**FERRAGENS**

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, Forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de Fichas, Fechos, Fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

**Farinhas CUF — Sanders****Material eléctrico***A. Ferreira Leitão*

TELEFONE 171

**Figueiró dos Vinhos****O MELHOR Pão-de-Ló**

É O DA

**Confeitaria Santa Luzia**DE *A. E. Campos*

Telefone 129

Figueiró dos Vinhos

**GRANADA**Drogaria — Perfumaria  
Brindes  
Utilidades Domésticas

Grande e variado sortido aos melhores preços.

**GRANADA**

Um estabelecimento moderno que rivaliza com os melhores do País.

Rua Dr. António José d'Almeida  
Telef. 185

Figueiró dos Vinhos

**TERRABELA-HOTEL**

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de  
Casamentos  
& Baptizados  
Preços especiais**BILHARES**

Figueiró dos Vinhos

**Ouvidaria Lourenço**

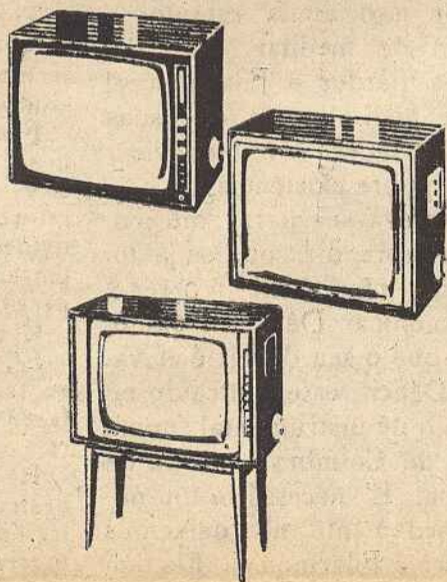
Encarrega-se

de todos os

consertos

em Rádio e

Televisão



Telef. 105

Figueiró dos Vinhos

**PÃO DE LÓ**

Fábrica Santo António dos Milagres

Telef. 50 Figueiró dos Vinhos

*Maria Amélia dos Santos Alves***Médica****Doenças da boca e dentes**Consultas } 2.<sup>as</sup> 4.<sup>as</sup> e Sábados das 9 às 12 horas  
5.<sup>as</sup> e Sábados das 15 às 18 horas

Telefone 98

Figueiró dos Vinhos

**Móveis***Fernando Mendes*

Avenida Torres Pinheiro, 60-62

Telef. 33354

**TOMAR**

Comprando nesta casa é poupar o seu dinheiro

Móveis sala de visitas — Móveis sala de jantar —  
— Móveis para quarto — O melhor colchão de molas «MOLAFLEX»

Móveis avulso para todos os preços e de todas as qualidades

Guarda vestidos — Camas de casal-pessoa-criança —  
Cómodas — Mesas de Cabeceira, etc.Cristaleiras — Guarda-louças — Mesas para sala de  
jantar — Cadeiras de todos os géneros**Malas - Passadeiras - Bonés - Guarda-chuvas, etc.**

Esta casa não recebe qualquer confronto tanto em preços como em qualidade, porque os seus artigos são recebidos directamente dos melhores fabricantes do País, e vendidos aos seus clientes pelos melhores preços.

*Luiz Friaes Fernandes***CLINICA GERAL****Doenças das Crianças**

TELEFONE 88

Figueiró dos Vinhos

**A Série Trágica Continua**

Continuação da 1.ª página

rasgor de temeridade e sublime heroicidade, deter e depois abater sem piedade, o monstro.

Ajoelhemos, com reverência e corações a sangrar, perante os 25 altares e, em preces fervorosas, peçamos a Deus que lhes reserve, na mansão celeste, um cantinho onde possam gozar a bem aventurança eterna, recusada na terra, como recompensa do sacrifício de suas vidas oferecidas em holocausto no Altar da Pátria.

E agora que a Serra de Sintra é, em vez do E'dem Terrestre que fora, um campo de morte e de desolação, coberto de carvões e cinzas, há que investigar com firme decisão e forte objectividade, sem exclusão da necessária serenidade, a causa de tamanha tragédia, não porque daí advenha a ressurreição de 25 vidas prometedoras e a reconstituição da Mata paradisíaca, para já só possível nos tempos bíblicos, mas para que a incúria, o desleixo, a imprudência ou o crime, se o houver, seja, rigorosamente, punido para deter ou, pelo menos, reduzir a proporções normais a onta de incêndios que, com insistência e extensão anormais, estão sacrificando vidas e matas de Portugal.

Os nossos avós sempre asoubaram respeitar e defender, dispensando lhes cuidados que permitiram a sua chegada até nós para lhes aproveitar o oxigénio, gás de que depende a vida humana e animal, alimento do espírito e fonte de alegria e de optimismo.

Sentir-se-ão os netos ofendidos com tão valiosas e prestígiozas ofertas e que, por julgá-las de somenos importância, queiram desfazer-se delas, incumbindo o fogo de missão tão tétrica?

Não quero, não desejo acreditar em tal monstruosidade.

*José Rodrigues Dias***Anunciai em "A Regeneração"**

## Carta de Moçambique

**Pobre Mundo!**

Por Pires Teixeira

**N**ESTE pobre mundo decrépito, mau e corrupto, inflacionado de asquerosidades e conturbado dos nossos dias, não vicejam as rosas brancas no que deveria ser um jardim de encantos se os homens fielmente interpretassem o amor cristão.

Nem as consciências buscam o introspectivo, nem as almas prenes de ternura distribuem belezas, nem os corações sedentos de paz e amor se manifestam exuberantes em toda a força maravilhosa de sua grandeza, nem os espíritos esclarecidos são aceites na sua batalha de justiça. Mas crescem medonhas adubadas em peritida, alimentadas em raízes apodrecidas, pustulentas de ódios, as ramagens incolores que resguardam frutos de veneno.

E sobram os escalrachos nas searas onde as papoilas se apoucam em delírio num matizado ingénuo.

Emergem dos grandes potenteados as corrupções. A regressão ao primitivismo dirige a operação monstruosa canalizada do feudalismo marxista, e dos satélites ou dos émulos, precursores duma nova vaga de imperialismo que tudo quer impor, sem um bosquejo de aproximação, sem profundidade de estudo, sem um esforço débil que fosse para aceitação da verdade, assim rasgando chagas pustulentas nas imutáveis leis que fazem o homem irmão de outro homem.

O mundo vai abrindo precipícios na sua história. Combatem-se aqueles que animam o fogo sagrado da igualdade ao abrigo da Lei de Deus, na vida, e na morte, hajam nascido em berço de ouro ou em leito de palhas.

Percorre um caminho de vilezas, apoia o mercúrio, combate a fraternidade, destrói o amor, aniquila sagrados princípios de humanidade e humildade, gangrena no ódio, idolatra e festeja o crime.

E' um mundo louco o nosso, feito de aberrações, excrementado, sem alma, que a esfarrapou em novos conceitos de conquista, atelando-se nos chavascas da torpeza e insidia, renegando a justiça de Deus, a palavra de Deus, o nome de Deus, inundando-se de novos messias em alvoradas intranquilas de sangue inocente derramado em holocausto ao tribalismo canibal.

Tudo pretendem abastardar com o reluzir do seu ouro que não compra tudo; que não compra as consciências esclarecidas, os espíritos lúcidos; que não compra a liberdade, que não compra tradições seculares de multiracialidade, que não corrompe nem enfraquece uma UNIDADE argmassada em amor, em compreensão, em tolerância ajustada, em fraternidade efectiva, em humanidade imbuída de todos os preceitos reconfortantes de uma política de igualdade.

O vendaval prossegue. A procela desencadeia-se em novos ritmos de entusiasmo crescente, renovados em crime, porque só o crime anima os seus fautores, ignorantes deliberados de que o crime não compensa.

Nós continuamos firmes. E na posição vertical chegaremos ao fim. E' havemos de vencer porque é nossa a razão, é indiscutível e legitimidade dos nossos direitos, porque é nossa a verdade, porque a nossa psicose colonizante está muitos mundos além do poder interpretativo daqueles que, combatendo um pretensio colonialismo, vão consertando um imperialismo perverso e sanguinolento, na base dos nacionalismos espúrios que não têm aplicação no corpo nem na alma de Portugal na medida em que, não vivemos nem palpamos nacionalismos na Casa Lusitana mas outrossim uma nacionalidade comum a todos os portugueses, nacionalidade vertida no mais belo espírito e na mais portentosa manifestação de Unidade que o mundo conhece.

Só mesmo assim chegámos tão longe e só nessa base alcançaremos a meta de nossa integral realização como povo independente e livre.

Não pode duvidar-se de tão cristalinas verdades quando se sabe que não lutamos numa rebelião interna mas que as flechas que vão picando a carne de nossa gente, ensopando em sangue a nossa terra, ceifando algumas vidas preciosas de jovens portugueses são lançadas de fora e não a peito descoberto, mas traçoiramente, como traiçoeiros, dementados, hipócritas, imundos são os designios dessa matilha abjecta, dessa feroz caterva de abutres que adeja sobre nós ferocidades hediondas e nos impõe uma guerra que não provocámos, não desejamos nem animamos. Sustemo-la como nos cumpre, na defesa do que é nosso, bens económicos, valores morais e de cultura, tradições seculares, reformas sociais tudo que é mesmo nosso, e aqui

Continua na segunda página

**Dador de Sangue**

Mais uma vez colaboro com o Instituto Nacional de Sangue o nosso conterrâneo sr. Adolfo de Jesus Valeiras Portela, comerciante em Figueiró dos Vinhos, a quem rendemos as nossas homenagens pela sua generosa e humanitaria attitude.

Alfredo S. Dias

No lugar da Laranjeira (Carrapinhal) encontra-se em férias, acompanhado de sua esposa e filha, o nosso assinante em Santarém, onde é distinto agente da P. S. P., sr. Alfredo dos Santos Dias.

Os nossos cumprimentos.

**Doente**

Na cidade de Coimbra, foi submetido a uma intervenção cirúrgica o nosso assinante sr. Manuel da Silva Coelho, activo funcionário bancário nesta vila.

Desejamos lhe rápido e completo restabelecimento.

**Herculano Herdade**

Acompanhado de sua esposa, encontra-se entre nós este nosso prezado conterrâneo e amigo, há anos radicado em Faro.

Saudamo-os com votos de retemperadora estadia.

**A nossa Filarmónica**

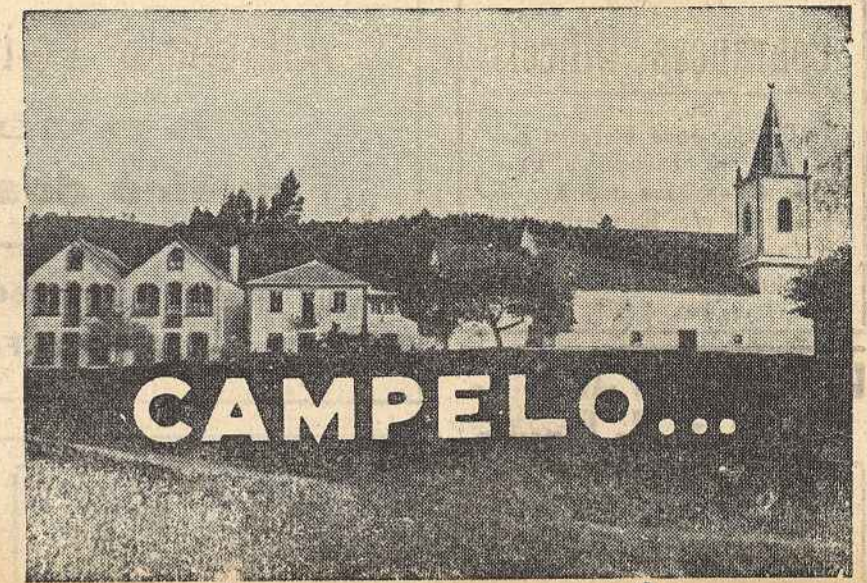
Continuação da 1.ª página

competência do que nós cá temos, não se paga com tostões; para o instrumental se poder apresentar como se apresenta, não é com botões; e para se equipar todo o conjunto com o material indispensável e sempre necessário não é com feijões! Tudo isto está bem à vista de todos.

Verificamos que quando se bate à porta dos figueiroenses a grande maioria ainda colabora, mas também temos verificado existir na nossa terra bastante avareza que transtorna as pessoas em autênticos parasitas! Muitos que até economicamente podiam ser sócios e o não são!

Mas estes, amanhã, são os primeiros a criticar, a apontar, esquecendo-se que são permanentemente desmascarados.

E sabem muito bem ao ponto que queremos chegar. E' a Filarmónica Figueiroense a única colectividade que representa o recreio e a instrução. De resto nada mais. Sim, nada mais pois que não temos sequer uma casa de espectáculos e não a temos, porque não querem, sabendo de antemão que os que podem não ajudam, e os que não podem—não podem. Conhecem Avelar, Chão de Couce, Maças de D. Maria. São simples freguesias, todas estas três juntas não são tão grandes como Figueiró dos Vinhos, pois todas elas têm lá

**CAMPELO...**

Quando era Director de «A Regeneração» o saudoso Padre António Inglês e a seu convite, iniciámos, com o título em epigrafe, a publicação periódica de artigos em que focámos assuntos pertinentes ao progresso da nossa terra natal.

Entretanto, posteriormente e por circunstâncias de vária ordem, remetemo-nos voluntariamente ao silêncio, levando a comprovada convicção de que algo de proveitoso tinha resultado da sua publicação, pois que, pelo menos, se despertaram consciências bem formadas e se alertaram os poderes públicos chamando a sua atenção para as necessidades da região.

Decorreram os anos e eis que, numa recente estadia em Cam-

pelo do «José» e do «Manuel» foi, em principio, acordado recuperar o posto, na medida em que o tempo e do Director deste jornal o permitissem.

Se tal se concretizar, será sem quaisquer ideias preconcebidas, com absoluta independência em relação a pessoas e coisas e não hesitaremos, como sempre fizemos, em criticar construtivamente, se disso for caso. Somos indiferentes a programas partidários e não nos interessam particularismos.

As referências elogiosas que foram sempre feitas ao que escrevemos levam-nos, de facto, a estudar um regresso.

Não é simples nem cómoda a tarefa, até porque, para expor os problemas, é preciso conhecê-los e vivê-los; ora, nós só de ano a ano podemos deslocar-nos a Campelo.

Mas, como os nossos conterrâneos sabem quem são o «José» e o «Manuel» esperamos se nos dirijam, leal e francamente, dando conta das suas sugestões e desejos, na certeza de que serão aqui atentamente considerados.

E, nesta visita que acabamos de fazer, constatámos que, na verdade, muito tem de promover-se a bem da nossa terra, se quisermos que ela ocupe o lugar que lhe compete.

Torna-se necessário, portanto, congregar esforços afastar obstáculos, reunir e orientar boas-vontades.

Fazem parte do património da nossa região inúmeros Homens que desempenham funções de relevo nos vários sectores de actividade do país e que podem, portanto, contribuir valiosamente para o seu desenvolvimento.

Contamos com o seu apoio. E', que, afinal, embora muito se tenha feito, muito mais há a fazer em benefício da nossa terra.

Há povoações que ainda não desfrutam das mais elementares facilidades da hora presente; há lugares em vias de desaparecimento por efeito de as pessoas válidas emigrarem para onde possam usufruir a comodidade e o bem-estar que ainda não chegaram onde elas nasceram e se criaram.

Por toda a parte se nota um

Continua na 2.ª página

**Nascimento**

Encontra-se em festa o lar do nosso prezado amigo Sr. Fernando José da Silva Rosalino, em virtude de sua esposa, Sr.ª D. Celeste Nunes da Silva Rosalino, haver dado à luz uma robusta menina.

As nossas saudações ao casal e as maiores venturas para a neófito.

V. Camoegas